

## **A essência dos valores através do tempo: permanências medievais.**

*Ana Beatriz Frazão Ribeiro \**

A presença da disciplina História no currículo de 1º e 2º graus vincula-se aos fins da educação, ou seja, através do conteúdo desta pretende-se desenvolver no educando o sentido crítico e comparativo em uma relação passado/presente, analisando a diversidade de relações do homem na sociedade em diferentes tempos e espaços.

O ensino desta disciplina não pode ser relegado a um segundo plano em programas que, desprezando a História como ciência humana, acreditam que esta se baseia num mero decorar de nomes e datas. Este fato é constatado pela especialista em Idade Média, Regine Pernoud (1977:158) ao afirmar:

Negligenciando a promoção do sentido histórico, esquecendo que a história é a memória dos povos, o ensino forma amnésicos. (...) Não mais que o irresponsável, o amnésico não é uma pessoa completa, nem um ser nem outro desfruta deste pleno exercício das suas finalidades, que é o único a permitir ao homem, sem perigo para ele próprio e para os seus semelhantes, uma verdadeira liberdade.

O ensino de História Medieval sofreu, durante muito tempo, resquícios da antiga caracterização deste período como “de trevas”,

---

\* Professora do Colégio Pedro II, doutoranda em história medieval na UFRJ.

gerando inclusive a ausência de uma maior análise do tema por parte dos professores. Hoje, a reformulação metodológica identificada nas novas abordagens com as quais este período é tratado implica em um resgate de sua diversidade e profundidade. Os historiadores medievalistas, divulgando estudos avançados sobre o tema com seus alunos dos cursos de graduação nas universidades contribuem para a formação de um bacharelado interessado nesta pesquisa.

Ao tornarem-se profissionais de 1º e 2º graus, objetivam quebrar preconceitos, transformando a prática realizada nas escolas.

Empenhados neste resgate e com a certeza de que todo conteúdo, se bem estruturado de acordo com os interesses da criança e visando os objetivos da educação, realizamos neste trabalho uma ode ao ensino de História Medieval, valorizando sua importância no trabalho de 1º e 2º graus.

Objetivamos caracterizar, apesar das limitações deste artigo, a importância da História Medieval hoje, as formas de abordagem e os tipos de trabalho realizados utilizando como marco referencial este período histórico.

Não queremos delimitar todo campo de conhecimento, mas apenas descrever como vivenciamos a necessidade de uma revisão da prática docente face à importância do ensino da Idade Média como meio auxiliar a formação do educando. Talvez pudéssemos caracterizar este relato como uma pequena reflexão sobre o período medieval. Vagas palavras que revelam a visão de uma educadora/historiadora sobre a importância do estudo desta época hoje. Por isso não nos preocupamos no aprofundamento de questões que apenas são levantadas. Buscamos criar em cada leitor uma atitude reflexiva e crítica. Se este objetivo for alcançado, estaremos satisfeitos.

## **A História medieval no imaginário coletivo**

A experiência realizada com turmas de 5ª a 8ª séries em nossa carreira de magistério revela que elementos característicos da sociedade medieval fazem parte da cultura informal do aluno.

Antes de iniciarmos o estudo deste conteúdo, realizamos uma sondagem com os alunos para sabermos qual a opinião destes a respeito da Idade Média. Apresentamos o tema e anotamos as respostas que variam desde “o período de Átila, Rei dos Hunos”, “Vândalos”, “Robin Hood”, “O Nome da Rosa” (filme), princesas e reis, fadas, bruxas, castelos.

Mesmo que este conteúdo não se encontre sistematizado para os alunos, estes possuem em seu cabedal de informações desconexas, idéias do significado desta época que de alguma forma permanece na vida destes hoje. Nos filmes de ficção científica a luta do bem contra o mal ainda não foi abolida (cristãos contra infiéis?). O Forte Apache possui similitude com o castelo medieval utilizado para deter invasões e o medo do desconhecido, do diferente, permanece como a visão da floresta e das bruxas para o homem medieval. A antiga dama que entregava a sua flor para que o cavaleiro lutasse por ela, lembra a torcida feminina em uma partida de volei.

Características da história medieval permanecem de alguma forma no cotidiano das crianças e é a partir deste ponto que devemos iniciar um estudo sobre este conteúdo. Partindo da realidade destes educandos podemos discutir acerca de uma época que não é distante, quando reflete sobre o hoje.

### **O que abordar**

A valorização do ensino de História em 1º e 2º graus relaciona-se com sua função formativa. Sem ser moralizadora ou imbuida de preconceito, o professor de História deve respeitar a opinião do educando e ao mesmo tempo auxiliar no caminhar deste para que possua uma visão crítica sobre seus valores e preconceitos.

Assim, cabe a ele utilizar o conteúdo como elemento contribuidor para a construção desta atitude por parte do educando, resgatando de cada época valores questionáveis e pertinentes.

No estudo de História Medieval selecionamos a abordagem segundo alguns exemplos que demonstram de que forma o passado serve como comparação crítica e revisionismo de hoje, conforme demonstraremos abaixo.

## **A Honra**

A honra no período medieval foi alvo de combates entre cavaleiros. As canções de gesta, forma de propaganda da época, demonstram isto: El Cid luta pela honra de suas filhas. Roland morre pela honra de seu rei. Ser desterrado significa perder a honra, não poder viver entre os outros homens, os seus pares, etc.

O juramento de fidelidade a um senhor representa uma questão de honra, código de conduta que permeia toda a sociedade medieval, criando valores que formam um quadro cultural cuja flexibilidade e atitude às modificações é lento.

A vingança de sangue, típica entre os germanos na qual toda a família sentia-se ultrajada por uma ofensa a um de seus membros encontra sua similitude nas guerras familiares do sertão nordestino. É uma forma violenta de resgatar a honra que só pode ser questionada dentro de um código de valores que não pertence apenas a nossa sociedade mas tem suas origens no mundo medieval. Segundo Georges Duby (1989:133):

Esse quadro é, de fato, constituído sobre uma armação de tradições, aquelas que, de geração em geração, são transmitidas, sob múltiplas formas, pelos diversos sistemas de educação, aquelas cujo sustentáculo sólido é constituído pela linguagem, pelos ritos e pelas conveniências sociais.

Analisar a honra e o sistema de valores atuais no qual a noção de ética, honestidade e seriedade estão presentes na nossa sociedade é função do professor de História. Para isso ele deve utilizar o período medieval, demonstrando o sistema de valores desta época e simultaneamente descrever a necessidade de atributos morais que regem qualquer sociedade para que esta sobreviva.

### **A Oralidade**

O professor, ao utilizar o conteúdo de Idade Média, não pode deixar de se remeter a uma das características mais importantes do período: a oralidade.

A importância que o homem medieval concede ao “dito”, “a fala”, em uma sociedade eminentemente de iletrados cria uma cultura oral, transmitida ao longo das gerações que valoriza aquele que mais viveu, pois viu e ouviu mais.

Valorizar a cultura oral como uma forma de transmissão do conhecimento, bem como de manter a História, significa conceder importância à História de cada um, transmitida através dos familiares, principalmente os mais velhos. Significa também caracterizar as novas manifestações orais como uma forma de cultura, conforme descreve Jacques Le Goff (1989:28)

A memória tinha um papel considerável no mundo medieval, no mundo cultural e no mundo escolástico e, bem entendido, nas formas elementares de historiografia (...) A Idade Média venerava os velhos, sobretudo porque via neles homens-memória, prestigiosos e úteis.

Além disso, a Idade Média através da oralidade cria um sistema que pode ser denominado: “palavra de honra”. O dito torna-se lei. As coisas que são ditas, não podem ser desmentidas. O homem possui um valor por ele mesmo e sua palavra significa uma

verdade. Um homem que não a preza desmerece o convívio com os outros.

Hoje vivemos em uma sociedade na qual o indivíduo passa a ser cidadão quando possui um documento de identidade, passaporte de ingresso à coletividade que vive a visão do Eu como pessoa única, possuidora de valor por ela mesma.

## **O Tempo**

A sociedade atual vive no tempo das rápidas mudanças, do horário, do computador, das reuniões. Nossas crianças são pequenos empresários que acordam e já parecem agendados pelo horário da ginástica, escola, clube.

Ao mesmo tempo buscamos fugir do stress desta sociedade por formas alternativas de vida, lugares calmos, arborizados onde o relógio não é um ritual a ser observado. Adoramos a vida no campo: ar puro, calma e tempo para realmente viver. Objetivamos paz, tranquilidade e descanso para curarmos todas as doenças físicas e mentais provenientes do contínuo desgaste da correria citadina.

Sentimos as conseqüências da passagem do tempo do camponês para o do mercador. O camponês até então só esteve preocupado com o tempo das estações. Para o mercador “o tempo torna-se objeto de medida”. Este fato com certeza se acentuou com o advento da sociedade industrial. No entanto, no período medieval esta transformação temporal se faz presente sendo reflexão para a prática diária, em uma clara referência ao resgate de um tempo que não é o do relógio mas o da própria necessidade do indivíduo.

## **O Herói**

A figura do herói deve ser retratada não como um elemento de abordagem personalista mas de ligação do aluno com a história. Toda criança forma o herói como marco referencial, alvo de observação e imitação. O professor não pode desconhecer este

referencial mas deve, a partir do mesmo, construir a relação deste herói com o contexto político e econômico. Por exemplo, a partir de Robin Hood podemos identificar os segmentos sociais presentes nesta sociedade, as distorções da história conhecida, através deste: o amigo dos pobres e a rígida hierarquia social medieval. El Cid como herói da reconquista peninsular é um exemplo para abordarmos a configuração dos diferentes reinos e a descentralização política, além da presença de cristãos e muçulmanos e a relatividade do ódio entre os dois.

### **Raízes**

As bases da civilização ocidental estão alicerçadas na Idade Média. O linguajar com o qual nos expressamos resulta de um profundo processo iniciado neste período através da criação da língua romance. Proveniente do latim, a língua portuguesa sofreu influência das invasões do século VIII - os árabes na Península Ibérica - refletida hoje em palavras como chafariz, azulejo, alfândega, açúcar, etc.

Além da língua, é importante que o nosso educando reflita sobre a relação entre hoje/ontem em busca de explicações para os problemas atuais, por exemplo, a crise de etnias que lutam entre si fragmentando territórios em busca de uma identidade nacional como ocorre na Europa Central, em que sérvios e croatas vivenciam um conflito contínuo pela preservação de suas raízes.

### **Escatologia**

A sociedade atual busca no misticismo uma relação mais próxima com a divindade, numa frenética necessidade de respostas para os seus problemas existenciais.

A vulgarização do uso do tarô, o estudo de astrologia e o aparecimento de diversos tipos de seitas revelam a emergência de um significado maior para a própria vida que o aparato de tecnologia moderna quase matou no indivíduo.

Vivemos o fim do segundo milênio, em uma rápida passagem para o terceiro. Como os homens do período medieval, buscamos respostas nas seitas denominadas “heréticas” e numa interpretação própria da natureza. Como os homens do ano mil temos medo de peste, fome e guerra. A trilogia medieval transforma-se em parâmetros ainda presentes em nossa sociedade.

Nosso educando possui medo da AIDS, da fome que merece uma campanha que mobiliza toda a sociedade civil, das guerras diárias presentes nas gangs urbanas, nas chacinas e na violência do dia-a-dia.

A comparação com a Idade Média, guardadas as devidas proporções, contribui muito para a identificação deste período crítico na vida de homens que saíram do ano mil criando as bases da sociedade moderna. Faz com que o educando interprete a história como contextualizada à sua realidade e relacionada ao momento atual.

Sintetizando, podemos utilizar as palavras de Umberto Eco (1984:88) sobre importância da História Medieval:

Foi ali que amadureceu o homem ocidental moderno, e é nesse sentido que o modelo de uma Idade Média pode nos servir para compreender o que está acontecendo nos nossos dias: à queda de uma grande Paz se sucedem crises e períodos de insegurança, chocam-se civilizações diferentes e se esboça lentamente a imagem de um homem novo.

### **Idade Média, idade dos homens atuais**

Existem outros itens fundamentais para a abordagem deste período como o simbólico, a cultura material, etc, mas devido a limitação própria deste artigo selecionamos apenas aqueles que foram anteriormente tratados objetivando exemplificarmos a im-



portância do ensino de história Medieval particularmente no 1º e 2º graus.

A seleção de conteúdos deve estar relacionada com os interesses do educando em uma relação passado/presente. A História Medieval possui em seu conteúdo uma diversidade e riqueza de permanências que não podem ser desprezadas pela sociedade atual. Rica em simbolismo, é o marco referencial da cultura ocidental.

Negá-la significa desprezar o fundamento de nossa civilização. O homem que perde suas bases não se sustenta na coletividade.

### **Bibliografia**

DUBY, Georges. 1976. *História social e ideologia de las sociedades*. Barcelona: Anagrama.

———. 1989. *Idade Média, idade dos homens*. São Paulo: Companhia das Letras.

ECO, Umberto. 1984. *Viagem à irrealidade cotidiana*. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

LE GOFF, Jacques. 1980. *Para um novo conceito de idade média*. Lisboa: Estampa.

———. 1989. Memória. In: *Enciclopédia Einaudi*. Lisboa: Imprensa Nacional.